

# JUVENTUDE E PREVENÇÃO DE DSTS - A ORIENTAÇÃO DE AÇÕES E METODOLOGIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO POR PROCESSOS EDUCOMUNICATIVOS.

**Lizely Roberta Borges**



Jornalista pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), especialista em Organização do Trabalho Pedagógico (UFPR). Gestora de projetos de educomunicação. Integrante o Núcleo de Mobilização e Articulação Comunitária do Canal Futura. Email: [lizely\\_borges@yahoo.com.br](mailto:lizely_borges@yahoo.com.br)

## **RESUMO:**

Este artigo descreve a experiência do projeto Central Jovem de Comunicação em DSTs/Aids, desenvolvido em 2010 e 2011 pela organização não-governamental Instituto de Defesa dos Direitos Humanos (Iddeha). Descreve-se aqui como que a prática buscou retirar o adolescente e jovem da condição de beneficiário passivo nas formações para a prevenção de DSTs/Aids e trazê-los para o centro do debate no movimento para a construção de conhecimento por parte dos envolvidos, colaborando diretamente na orientação de metodologias de trabalho e políticas públicas de saúde para a população jovem. Formados em saúde, comunicação e advocacy, os jovens realizaram avaliações participativas junto à práticas formativas desenvolvidas pelo poder público e sociedade civil. para a prevenção de DSTs/Aids

**Palavras-chave:** prevenção, DSTs/Aids, juventude, políticas públicas, educomunicação.

## **Introdução**

O Brasil apresentou, nos últimos dez anos, uma série de avanços nas ações de prevenção e no tratamento das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs/Aids): o preservativo é reconhecido por parte significativa da população como ferramenta eficaz de prevenção, o uso de antirretrovirais permite às pessoas com HIV viver com mais qualidade, é possível afirmar uma crescente incidência do tema nos meios de comunicação e práticas educativas para a prevenção são realizadas por diversos atores sociais – poder público, família, escola, mídia e organizações não-governamentais.

No entanto, a população jovem, faixa etária na qual é destinada grande parte das informações e ações preventivas, apresenta um quadro preocupante com

relação à infecção do HIV. Embora seja a faixa etária que mais apresenta conhecimentos sobre como se prevenir, a transmissão de HIV em jovens tende a crescer nos próximos anos<sup>119</sup> segundo o Ministério da Saúde.

Também são preocupantes os dados sobre o uso<sup>120</sup> do preservativo pela população jovem. Ainda que tenham acesso à informação sobre prevenção de DSTs (97% dos jovens sabem que o uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção do HIV pela relação sexual), o percentual de uso do preservativo pela juventude em todas as relações sexuais é baixo – nas relações casuais (49,6%) e com parceiros fixos (30,7%). Outra questão é o uso do preservativo não apenas na primeira relação sexual: mesmo que a porcentagem de uso do preservativo pela faixa etária de 15 a 24 anos na primeira relação sexual tenha aumentado (2004 – 53,2%; 2008 – 60,9%), nas relações sexuais seguintes o uso do preservativo cai vertiginosamente como apontado logo acima. Não há, desta forma, a relação estabelecida pelo jovem entre vida sexual e uso do preservativo.

Reconhecendo a responsabilidade<sup>121</sup> do poder público na formação para a prevenção, o estado brasileiro tem priorizado ações educativas dirigidas à população jovem como: a realização de campanhas de mídia, o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, Caderneta Saúde do Adolescente e estímulo à realização do teste de HIV pelo Programa Fique Sabendo. São também numerosas as ações educativas de prevenção pela sociedade civil.

Neste contexto de crescente infecção de adolescentes e jovens por DSTs/Aids e as possíveis dificuldades das organizações em mobilizar a juventude em torno da temática saúde, somado ao interesse dos jovens em saber mais sobre a temática, constitui-se em 2010 a Central Jovem de Comunicação em DST/Aids, formada por 10 jovens (provenientes da rede pública de ensino, com idade entre 16 e 20 anos), de Curitiba e Região Metropolitana.

---

<sup>119</sup> O levantamento realizado pelo Ministério da Saúde no período de 2005 a 2010, com 35 mil jovens de 17 a 20 anos, aponta que a prevalência do HIV nesta faixa etária passou de 0,09% para 0,12%. Segundo o Ministério este crescimento da infecção ainda está em curso. (Dados do Boletim Epidemiológico Aids/DST de dezembro de 2010. Ministério da Saúde).

<sup>120</sup> Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos de idade - 2008, Ministério da Saúde.

<sup>121</sup> A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Infância (versão resumida), artigo 24º: Os Estados Partes reconhecem o direito da criança e do adolescente de gozar do melhor padrão possível de saúde. Para garantir a plena aplicação deste direito adotarão a medida de: desenvolver a assistência médica preventiva, a orientação de pais e a educação e serviços de planejamento familiar e saúde pública.

## Trajetória da ação dos jovens no projeto

Por que falar sobre prevenção de DSTs/Aids com os jovens? A resposta é fácil. Muitos jovens pensam que dominam muitas informações sobre prevenção de DSTs/Aids. Mas na prática não é bem isso que acontece. A maioria de nós não usa as informações sobre prevenção no cotidiano da nossa vida. Falta conscientização real da importância do sexo seguro? (Editorial escrito pelos jovens. Publicação Juventude e Prevenção de DSTs/Aids)

Para elaboração da nova ação de intervenção educativa, jovens que já tinham participado anteriormente de projetos<sup>122</sup> desenvolvidos pela instituição na temática prevenção de DSTs/Aids e comunicação foram convidados a construir uma nova proposta de formação partindo da compreensão do grupo para estas temáticas. Constrói-se conjuntamente com o grupo a proposta de realizar consultas a práticas de formação de jovens para a prevenção de DSTs/Aids. O projeto foi desenvolvido nos dois anos seguintes com financiamento da Divisão Estadual de DST/Aids da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná.

Para instrumentalizar e orientar o grupo para a realização das avaliações participativas nas consultas a práticas de formação em prevenção, os jovens do projeto participaram das seguintes capacitações: mídia e comunicação social, cidadania e direitos humanos, habilidades pessoais e liderança, saúde do jovem, controle social e advocacy e metodologia de avaliação de políticas públicas de forma participativa. Buscando a comunicação e diálogo com os saberes dos jovens e o conhecimento historicamente construído, a sequência das formações visava o empoderamento gradual para a ação de intervenção, a reflexão sobre as metodologias para prevenção e a construção dos instrumentos de avaliação participativa utilizados nas consultas às ações e projetos de formação.

Paralelamente à formação, os jovens passaram a participar das reuniões periódicas realizadas pela Comissão Municipal de DSTs/Aids de Curitiba<sup>123</sup> e Rede de Protagonismo Juvenil de Curitiba, em suas reuniões periódicas, relatando ações e resultados do projeto. Nestes espaços o debate sobre metodologias de formação para prevenção da Aids junto à população jovem apresentava-se ainda incipiente. Estes espaços sugeriram as dez ações desenvolvidas por organizações

---

<sup>122</sup> Os jovens participaram dos projetos Juventude Ligada (2008), com formação na temática de prevenção de DSTs; e o projeto Sonho, Brinquedo e Valor (2009), na formação em comunicação e mídias.

<sup>123</sup> Espaço aberto à sociedade, com caráter propositivo. Ligada ao Conselho Municipal de Saúde de Curitiba.

governamentais e não governamentais consultadas pela avaliação participativa realizada pelo projeto.

Projetos/ações consultadas	Organização	Natureza	Local de realização
Projeto Rede da Vida	Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo – Cefuria	Organização Não-governamental	Colégio Estadual São Pedro Apóstolo
Projeto Prevenção em Cena	Rede de Mulheres Negras do Paraná	Organização Não-governamental	Sede da organização
Grupo de Mães	Associação Fênix pela Vida	Organização Não-governamental	Sede da organização
ProJovem	Associação Fênix pela Vida	Organização Não-governamental	Espaço de parceiro da organização
Unidade de Saúde Vitória Régia	Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba	Poder Público	Unidade de Saúde Vitória Régia
ProJovem Vila Verde	Centro de Referência em Assistência Social de Curitiba – Prefeitura de Curitiba	Poder Público	Centro de Referência em Assistência Social Vila Verde – Cidade Industrial
Projeto Juventude em Ação	Centro Paranaense de Cidadania – Cepac	Organização Não-governamental	Sede da organização
Grupo de apoio	Rede Nacional de Pessoas Convivendo	Organização Não-governamental	Sede da organização
Rede de Protagonismo Juvenil de Curitiba	Programa Adolescente Saudável - Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba	Poder Público	Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba
Juventude Ligada	Instituto de Defesa dos Direitos Humanos	Organização Não-governamental	Sede da organização

Tabela 1 - Publicação Juventude e Prevenção de DSTs/Aids: Propostas de abordagens para diferentes atores sociais.

Para distribuir nas atividades com as práticas/atividades consultadas, os jovens elaboraram informativo e fanzine sobre prevenção de DSTs/Aids. Os materiais foram integralmente idealizados pelos jovens, privilegiando seu olhar, estética, jeito de contar histórias e organizar a informação. Para publicação os materiais foram digitalizados. Estes materiais e as coberturas de cada uma das avaliações participativas foram registradas por eles em vídeo, texto e foto e publicadas no blog<sup>124</sup> da Central Jovem de Comunicação.

A avaliação participativa<sup>125</sup> realizada pelos jovens junto a outros jovens das práticas consultadas e os executores responsáveis também era conduzida pelos jovens e assim estruturada: dinâmica para identificação reconhecendo um ao outro enquanto pares (jovens pesquisadores e jovens dos projetos consultados), prática de problematização sobre uso do preservativo e aplicação dos questionários

<sup>124</sup> [www.iddeha.org.br/centraljovem](http://www.iddeha.org.br/centraljovem)

<sup>125</sup> A consulta a adolescentes e jovens foi aprovada pela Comissão de Ética da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (Protocolo 91/2010) e registrada no Cadastro Nacional de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. A avaliação participativa teve como eixos: saber e conhecer sobre DSTs/Aids, extensão do conhecimento para a vida e multiplicação da informação.

elaborados. Ao todo, 96 jovens participaram das consultas. Já com as avaliações participativas sistematizadas e interpretadas pelo grupo de jovens do projeto, eles então sugeriram ações e metodologias que possam contribuir para a maior eficácia da conscientização das informações de DST/AIDS junto ao público jovem. A experiência resultou na publicação Juventude e Prevenção de DSTs - Uma proposta de abordagem para diferentes atores sociais<sup>126</sup>, lançada em 2011. Os textos elaborados por jovens e especialistas orientam como diferentes atores sociais – família, mídia, escola, poder público – podem desenvolver metodologias mais efetivas na formação para a prevenção.

### Jovem na centralidade da prática e proposição de metodologias

O aumento da infecção da Aids na população jovem bem como a avaliação dos jovens pesquisadores das consultas às práticas educativas apontam que a prevenção de DSTs está para mais questões que apenas para a formação para o uso do preservativo: se relaciona diretamente com a forma como o jovem estabelece

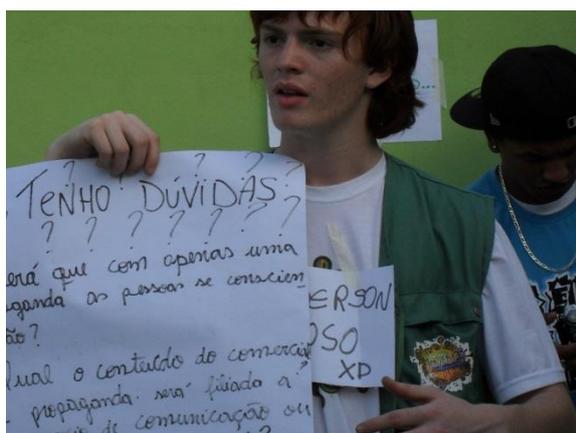


Figura 2 - Atividade de problematização.



Figura 1 - Jovens respondem ao questionário

suas relações e como supera o conjunto de vulnerabilidades<sup>127</sup> que o expõe a infecção. Neste sentido, a população jovem para as quais se destinam as formações podem assumir outros papéis que apenas o de receptora da informação.

Queremos saber mais sobre sexualidade, queremos entender o que acontece com o nosso corpo. E o mais importante: queremos sim cuidar da nossa saúde, da nossa vida. Agora, como não só querer cuidar, mas passar a cuidar da saúde? (Karine Freitas Duval, jovem participante do projeto)

<sup>126</sup> A publicação está disponível em: < <http://www.iddeha.org.br/blog/?p=663> > Acesso em: 07 set 2013.

<sup>127</sup> Vulnerabilidades econômicas, sociais e culturais, tais como machismo, apropriação do corpo da mulher pelo homem, ausência da presença do estado nas populações empobrecidas e pouco comprometimento na promoção da saúde da população.

É possível identificar no projeto brevemente relatado acima a intencionalidade em consolidar o jovem como construtor da intervenção e conhecimento, ao longo de todo o processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas. Isto porque está presente a compreensão de que proposta de intervenção parte de dentro para fora – dos jovens para a realidade a que pertencem: da necessidade dos jovens saberem mais sobre o tema, de assumirem novos comportamentos e de moldarem a si mesmos como multiplicadores para provocarem outros jovens.

A avaliação participativa possibilitou que o jovem do projeto, e em certa medida também os adolescentes e jovens consultados, pudessem revisar seus próprios conceitos e comportamentos a respeito da sexualidade e saúde, ressignificar práticas e ações e confirmar a necessidade de autopreservação. E na “construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, para participar dos processos de produção da sobrevivência e para desenvolver-se pessoal e socialmente” (VEIGA, 2010. p.08) estes jovens reiteram a participação do jovem na construção de ações educativas de prevenção, sejam elas desenvolvidas pelo poder público ou sociedade civil, enquanto sujeitos qualificados que muito tem a contribuir para ações mais efetivas e transformadoras.

Neste sentido, pode a comunicação ser ferramenta, assim como na experiência relatada, para aproximar o jovem de temas relacionados à saúde, para criticamente reelaborar e veicular ideias e percepções e, de forma mais segura e autônoma, incidir com a própria voz, engajado coletivamente, em espaços de decisão “A existência da comunicação educativa justifica-se justamente pela possibilidade de proporcionar à educação métodos e procedimentos para formar a competência comunicativa do educando” (Kaplún apud COGO, p. 82). Na criação de um ecossistema comunicativo entre jovens e executores de ações educativas, metodologias de caráter moralista que desvalorizam e desqualificam percepções e opiniões dos adolescentes e jovens para a questão podem ser substituídas por abordagens da temática prevenção de DSTs/Aids que respeitem e considerem as singularidades, especificidades, histórias e experiências da população jovem.

Esta relação não elimina divergências e diferenças entre os sujeitos da relação. No entanto, parte e se sustenta em outra representação social do

adolescente e do jovem – não mais de aprendiz mas a de jovem enquanto sujeito social inserido em um conjunto de relações

**Referências:**

COGO, Denise. **Da leitura crítica dos meios à educomunicação: convergências possíveis entre comunicação e educação**. In Tendências da Comunicação nº 4, Porto Alegre. L&PM Editores, 2001, p.37.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf> > Acesso em: 07 set 2013

Instituto de Defesa dos Direitos Humanos. Juventude e Prevenção de DSTs - Uma proposta de abordagem para diferentes atores sociais. Curitiba, 2011. <http://www.iddeha.org.br/blog/?p=663> > Acesso em: 07 set 2013.

Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Aids e DSTs. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/boletim-epidemiologico> > Acesso em: 07 set 2013.

Ministério da Saúde. Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos de idade – 2008. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/publicacao/pcap-2008> > Acesso em: 07 set 2013.